



CADERNO DE CASOS  
**SEMIÁRIDO BRASILEIRO**





4

TERRITÓRIO:  
SERTÃO DO APODI - RIO GRANDE DO NORTE

A REDE XIQUE XIQUE E AS PRÁTICAS DE CERTIFICAÇÃO PARTICIPATIVA  
NO RIO GRANDE DO NORTE

REGIÃO SEMIÁRIDA DAKI-SV:  
**Semiárido Brasileiro**



CATEGORIA PRINCIPAL:  
**Comercialização**

CATEGORIAS COMPLEMENTARES:  
**Inovação e Organização Social;  
Produção Biodiversa**

GRUPOS IDENTITÁRIOS:  
**Mulheres**

1.DADOS GERAIS

1.1 RESUMO

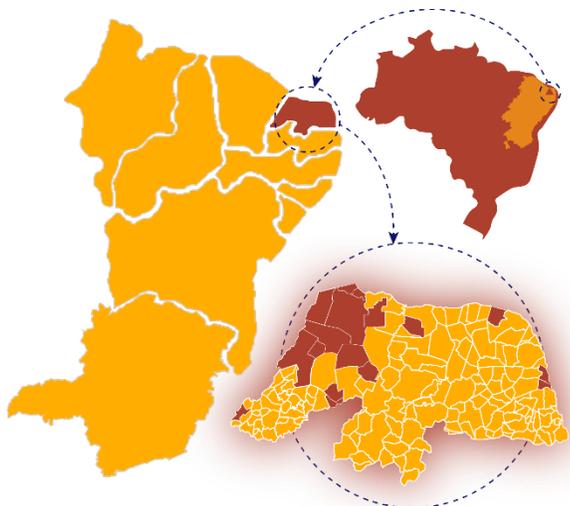
A Rede Xique Xique de Comercialização Solidária iniciou sua organização em 2003 e atualmente está presente em 17 municípios do Rio Grande do Norte. A Rede é fruto de um amplo processo de construção coletiva, com a contribuição de um conjunto de organizações da sociedade civil que atuam na perspectiva da convivência com o semiárido e da agricultura resiliente ao clima.

Tem como missão produzir e comercializar produtos de base agroecológica, e fomentar a articulação em rede amparada pelos eixos agroecologia, feminismo e da economia solidária. Ao longo do tempo, a Rede contribuiu para a autonomia e melhoria da qualidade de vida dos trabalhadores e trabalhadoras do estado do Rio Grande do Norte, tendo como resultado a articulação permanente entre diferentes organizações e movimentos da economia solidária no Brasil, além da certificação participativa, processo fundamental para que as(os) agricultoras(es) familiares tenham acesso à mercados institucionais.

1.2 PALAVRAS-CHAVE

Canais de Comercialização. Acesso a Mercados. Certificação Participativa. Feminismo.

### 1.3 LOCALIZAÇÃO



Essa experiência está localizada em 17 municípios do Rio Grande do Norte, abrangendo 5 territórios do estado: Apodi, Baraúna, Felipe Guerra, Governador Dix-Sept Rosado, Grossos, Janduí, Messias Targino, Mossoró, Natal, Paraú, Parnamirim, Pendências, São Miguel, São Miguel do Gostoso, Serra do Mel, Tibau e Upanema. No núcleo de Mossoró está localizada a sede administrativa da Rede, onde se concentram as reuniões do conselho gestor, e a Bodega Xique Xique, onde são comercializados e concentrados os produtos dos demais núcleos, a 340 quilômetros de Natal, capital do Rio Grande do Norte.

Mapa 1 - Localização da Experiência.  
Fonte: DAKI-Semiárido Vivo.

### 1.4 ATORES PRINCIPAIS

As(os) agentes principais dessa experiência são trabalhadoras e trabalhadores da agricultura familiar rural e urbana, artesãs e artesãos, pescadoras(es), marisqueiras(os), marcadas por uma heterogeneidade de tamanhos e níveis de organização, nos 17 núcleos da Rede. Essas(es) agentes, atuam na Rede a partir da família ou de suas respectivas organizações, cooperativas, grupos informais e associações. Ao todo são beneficiadas 100 famílias, envolvendo direta e indiretamente cerca de 1.000 pessoas.

### 1.5 ORGANIZAÇÕES PARTICIPANTES

A Rede Xique Xique envolve e mantém articulação com um conjunto de organizações de base, sendo elas:

**Cooperxique:** constituída em 2012 pela Rede Xique Xique com o objetivo de fortalecer a comercialização, sobretudo ampliar o acesso a mercados institucionais.

**Associação Xique Xique:** é a estratégia de organização das(os) produtoras(es) e a representação política da Rede Xique Xique articulação com outras redes locais e nacionais.

**Cooperativas:** organizações de produtoras e produtores locais que se articulam com a Rede Xique Xique para fortalecer a organização e a comercialização.

**Sindicatos:** na maioria dos 17 núcleos de atuação da Rede Xique Xique, os sindicatos de trabalhadores e trabalhadoras rurais são organizações de referência, o que contribui para a articulação entre grupos, associações e unidades familiares de cada município.

**Grupos:** são organizações de base, grupos de mulheres, grupos de jovens, grupos de artesãs(ãos), grupos mistos que se associam à Rede Xique Xique com a finalidade de comercializar seus produtos.

**Unidades familiares:** são membros dos agroecossistemas da agricultura familiar que se associam a Rede Xique Xique para comercializar a produção.

**Associações:** são organizações de comunidades, assentamentos e de artesãs(aos) que se articulam localmente e fazem a ponte entre a Rede Xique Xique e as(os) produtoras(es) locais.



**Núcleos:** é a estrutura organizacional da Rede Xique Xique nos municípios, os quais constroem dinâmicas locais próprias. Esses núcleos realizam feiras semanais, articuladas ou não com as feiras livres dos municípios.

*Outras redes e articulações que contribuem para a organização da Rede Xique Xique:*

**União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária - UNICAFES:** fundada em junho de 2005, ela representa nacionalmente as cooperativas. A Cooperxique integra a UNICAFES desde 2017.

**Mercado da Agricultura Familiar:** espaço de comercialização de produtos de agricultores(as) e artesãos(os) em Natal, Rio Grande do Norte.

**Rede Economia Solidária e Feminista - RESF:** a Rede Xique Xique compõe a RESF, que contribui para manter a articulação nacional entre diferentes fóruns de economia solidária no Brasil.

**Fórum Potiguar de Economia Solidária:** é a instância de organização no estado e contribui para a construção de lutas e debates sobre políticas públicas no estado, o qual a Rede Xique Xique é membro.

**Marcha Mundial das Mulheres (MMM):** é um movimento feminista internacional que as mulheres da Rede Xique Xique estão vinculadas, o qual vem fortalecendo a tríade feminismo, agroecologia e economia solidária.

**Rede Economia e Feminismo:** constituída em 2001, é um capítulo nacional da Rede Latinoamericana Mulheres Transformando a Economia (REMTE), e tem contribuído junto com a MMM para o debate, a sistematização e a formação feminista articulada com a economia solidária e a agroecologia, em uma perspectiva teórica da economia feminista.

Desde a origem, em 2003, a Rede Xique Xique recebeu apoio de diversas instituições nacionais e da cooperação internacional: **Fundação Banco do Brasil, União Europeia, Governo do Estado do Rio Grande do Norte, Ministério do Desenvolvimento Agrário, Visão Mundial, e CESE.**

## 1.6 REFERÊNCIA TEMPORAL

ANO	LINHA DO TEMPO
1999	Fundação da Associação Parceiros da Terra (APT)
2003	Ampliação da APT e fundação do Espaço Xique Xique de comercialização Solidária e a organização da rede em núcleos
2003	Inauguração do Espaço Xique Xique de Comercialização Solidária, atualmente denominada Bodega Xique Xique, em Mossoró
2011	Criação da Cooperativa de Comercialização Xique Xique (Cooperxique)
2017	Entrada da Cooperxique na União Nacional das Cooperativas de Agricultura Familiar e Economia Solidária (UNICAFES)
2019	A Associação Xique Xique de Comercialização Solidária é credenciada enquanto Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica (OPAC) no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Primeira certificação pela OPAC Xique Xique

## 1.7 OBJETIVOS

Os objetivos da Rede Xique Xique consistem em produzir, comercializar e promover a articulação em rede, na perspectiva da agroecologia, do feminismo e da economia solidária. Sendo uma organização de práticas



agroecológicas, tem na certificação participativa o mecanismo de certificação orgânica, cujo objetivo é certificar de forma coletiva e participativa as agricultoras e agricultores familiares em conformidade orgânica.

## 1.8 DESAFIOS

De volta ao ano de 1999, momento que antecede a criação da Rede Xique Xique, havia como principais desafios que impulsionaram o surgimento da rede:

- A falta de apoio e subsídios do Estado para a produção agroecológica;
- A forte presença de atravessadores nos processos de comercialização;
- Comercializar sem o apoio de políticas públicas de acesso a mercados institucionais;
- Dificuldade de acesso à água para produção da agricultura familiar;
- Ausência de uma articulação entre trabalhadores e trabalhadoras para potencializar a comercialização em rede.

## 1.9 DIMENSÃO RESILIENTE

No que se refere à dimensão de resiliência, destacamos em todos os núcleos da Rede a prática da agroecologia e acesso a mercados institucionais de incentivo à agricultura familiar de base agroecológica. A agricultura de base agroecológica praticada na Rede tem como referência os princípios da convivência e harmonia com a natureza. Nesse sentido, potencializa os sistemas de produção com a utilização e reaproveitamento de recursos naturais do próprio território.

Na Rede também são valorizados os conhecimentos e práticas tradicionais das agricultoras e dos agricultores, assim também as inovações e tecnologias sociais desenvolvidas em cada território. Ainda nesse aspecto, as práticas e inovações da experiência consideram a necessidade da manutenção e valorização da Caatinga enquanto um bioma rico em produção de alimentos saudáveis, potencializando as sinergias entre produção e cuidado contínuo da terra.

Além dos aspectos ambientais, a experiência também constrói práticas de organização e articulação com movimentos sociais do campo. Essa organização tem fomentado e fortalecido políticas públicas de convivência com o semiárido e agricultura resiliente ao clima, como por exemplo: a primeira voltada para a produção, que é o caso do Programa Sementes Crioulas do Governo do Estado criado em 2019; e a segunda que é específica para a comercialização e acesso a mercados institucionais, o Programa Estadual de Comprar Governamentais da Agricultura Familiar e Economia Solidária.

## 2. DESENVOLVIMENTO DA EXPERIÊNCIA

### 2.1 CONTEXTUALIZAÇÃO

A Rede Xique Xique é resultado de um rico processo de construção coletiva. A Rede se sustenta a partir de alguns princípios, sendo eles: uma economia que tem na solidariedade seu pilar de sustentação; a valorização do trabalho das mulheres e jovens, respeitando suas diferenças sem gerar desigualdade de gênero e geração; a agroecologia; as relações de parceria entre consumidores e consumidoras, produtores e produtoras; a certificação participativa com o envolvimento das(os) produtoras(es), técnicas(os) e consumidoras(es), orientadas(os) por este princípio. Essa experiência está localizada em 17 municípios do Rio Grande do Norte, abrangendo 5 territórios do estado, conforme mapa abaixo:



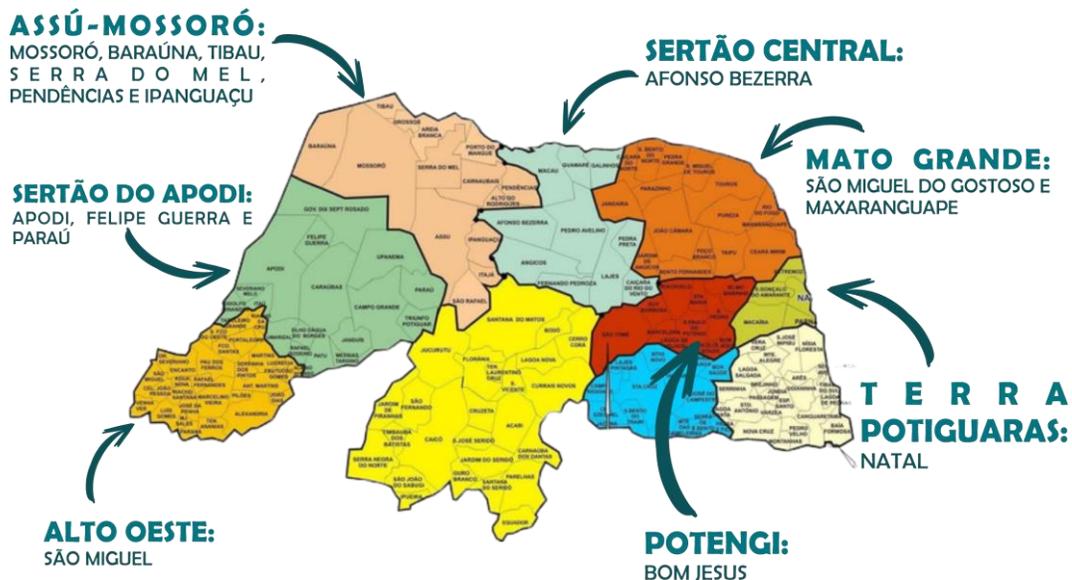


Figura 1 – Abrangência da Rede. Fonte: Rede Xique Xique

Com essa ampla atuação, a Rede Xique Xique assume um importante papel político nas práticas de agroecologia e economia solidária, com forte referência do feminismo. A Rede, desde a sua origem, tem contribuído para as discussões sobre políticas públicas voltadas para a agricultura familiar no estado e no Brasil, sobretudo políticas de fortalecimento da agroecologia e de construção de redes de mercados com base na economia solidária.

## 2.2 HISTÓRICO

A história da Rede Xique-Xique tem origem no processo de auto-organização das mulheres e de sua busca por alternativas de produção agroecológica e comercialização. Tudo começou em 1999, com o Grupo Mulheres Decididas a Vencer do Assentamento Mulunguzinho, em Mossoró, Rio Grande do Norte, nas discussões sobre como obter renda comercializando sua produção agroecológica, inicialmente apenas hortaliças e frutas. As mulheres também discutiam sobre as formas de comercialização, de maneira que eliminasse a presença de atravessadores e assim pudessem construir alternativas de comercialização justas e solidárias.

A partir dessa discussão, foi criada a Associação de Parceiras e Parceiros da Terra (APT) da qual faziam parte agricultoras(es) e também consumidoras(es) do assentamento e do município de Mossoró. Era uma verdadeira parceria entre quem produz e quem consome. Nessa parceria, as(os) consumidoras(es) pagavam uma mensalidade e recebiam quatro cestas agroecológicas por mês. E assim essa reciprocidade seguiu-se por três anos.

Entre 1999 e 2003, as instituições de ATER que estiveram envolvidas com a experiência da APT estimularam grupos de outros 7 municípios do RN a discutirem e construírem estratégias de comercialização semelhantes. Foi então que se ampliou a APT e foi fundada a Rede Xique Xique no ano de 2003, já com a inauguração do Espaço de Comercialização Solidária Xique Xique, na cidade de Mossoró.

Para manter os princípios que originaram a Rede Xique Xique, em complementação ao estatuto, as(os) sócias(os) da Rede construíram a carta de princípios, que incluiu a agroecologia e economia feminista e solidária, assim como a ausência de todas as formas de exploração do trabalho em seus espaços de produção e comercialização. Dessa forma, a constituição da rede é regida por três eixos: organização, produção e comercialização. A partir daí

foram muitos processos de experimentação dessa história, com muita capacidade de organização e articulação em rede.

A estratégia dessa articulação em rede se deu a partir da organização por municípios, onde cada município constitui um núcleo da Rede. Mossoró e Apodi foram os primeiros núcleos da Rede, fazendo parte da fundação em 2003. Atualmente, a Rede tem dezessete núcleos funcionando (Apodi, Baraúna, Felipe Guerra, Governador Dix-Sept Rosado, Grossos, Janduís, Messias Targino, Mossoró, Natal, Paraú, Parnamirim, Pendências, São Miguel, São Miguel do Gostoso, Serra do Mel, Tibau e Upanema).

Inicialmente, as(os) produtores(as) se deslocavam até o espaço de comercialização em Mossoró para vender seus produtos, mas com o passar dos anos, os núcleos foram construindo capacidade de organizar dinâmicas próprias em cada local. Além de participar de feiras locais e nacionais, organizar atividades de formação e articular-se com outras redes de comercialização, desde a sua origem a Rede Xique Xique compreende que é importante construir processos de certificação participativa junto aos membros da Rede. No mesmo ano de fundação da Rede, estavam em discussão no Brasil requisitos para certificação orgânica, que daria origem à Lei 10.831 de 23 de dezembro de 2003. Essa lei define três formas de certificação, uma delas é a Certificação Participativa, a qual a Rede Xique Xique é signatária.

Em 2019, a Rede Xique Xique se credenciou enquanto Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica (OPAC) no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA). Até 2022, 201 produtores e produtoras tiveram a produção certificada pela OPAC Xique Xique. Além disso, tem 157 no processo de certificação. Tem, ainda, participado de feiras e espaços de comercialização. A feira mais recente em que a Rede participou foi a I Feira Nordestina da Agricultura Familiar e Economia Solidária (FENAFES), realizada em junho de 2022, em Natal. A FENAFES foi uma realização da Secretaria de Agricultura Familiar e Economia Solidária do RN (DEDRAF-RN) em parceria com os outros estados do Nordeste. Nessa feira, a Rede organizou a participação de agricultores e agricultoras e artesãs de todos os 17 núcleos.

Outro debate importante desde a criação da Rede foi o da construção e acesso às políticas públicas (PP), sobretudo por compreender que as PP são parte da mudança de paradigmas de produção e geração de riqueza no campo. Nesse ínterim, uma das políticas públicas mais acessadas pelo público da Rede é o documento Declaração de Aptidão ao Programa Nacional da Agricultura Familiar (DAP/PRONAF). Esse documento confirma a caracterização de agricultor(a), e essa confirmação possibilita a elegibilidade e o acesso a editais de compras institucionais/públicas.

Uma das políticas que a DAP garante é a elegibilidade para o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE) e o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA). Fruto da articulação e organização de trabalhadores e trabalhadoras rurais do estado do Rio Grande do Norte, em 2019 foi sancionada a Lei 10.536 de 03/07/2019 que de autoria da Deputada Estadual Isolda Dantas, do Partido dos Trabalhadores (PT), criou o Programa Estadual de Compras Governamentais da Agricultura Familiar e Economia Solidária (PECAFES). Essa Lei obriga o Governo do Estado a incluir no mínimo 30% de produtos da agricultura familiar (seja para alimentação escolar, restaurantes populares, hospitais, presídios) e economia solidária (roupas e cobertores para hospitais, por exemplo) nas compras governamentais.

### 2.3 DESCRIÇÃO TÉCNICA DE PRÁTICAS/PROCESSOS

Assim como a constituição da Rede, as ações estratégicas também são divididas em três eixos estratégicos: **1.Organização; 2.Produção e 3.Comercialização**. Abaixo serão apresentadas as principais práticas e processos desenvolvidos em cada um dos eixos de ação da Rede.





Figura 2 – Encontro de 15 anos da Rede Xique Xique, 2019. Fonte: Rede Xique Xique.

## 1. Organização

### 1.1 Estrutura organizacional da Rede

Atualmente, a Rede Xique Xique está organizada em 17 municípios do Rio Grande do Norte, que constituem seus núcleos organizativos: Apodi, Baraúna, Felipe Guerra, Governador Dix-Sept Rosado, Grossos, Janduí, Messias Targino, Mossoró, Natal, Paraú, Parnamirim, Pendências, São Miguel, São Miguel do Gostoso, Serra do Mel, Tibau e Upanema.

A gestão da rede é feita por instâncias deliberativas organizadas conforme descrevemos a seguir. Uma delas é o Conselho Gestor, que é composto por dois representantes de cada núcleo. Como atualmente são 19 núcleos, o Conselho conta com 36 membros. Esse conselho reúne-se trimestralmente e, a partir da realidade e reflexões de cada núcleo, constrói estratégias de atuação a curto e médio prazo.

Outra instância, que é escolhida em votação pelos membros do Conselho Gestor, é o Conselho Diretor, que tem reuniões mensais para encaminhar e executar as deliberações do Conselho Gestor. As reuniões do Conselho Gestor acontecem geralmente na estrutura do núcleo de Mossoró, mas também é rotativa entre em outros municípios dos núcleos, como uma forma de potencializar a participação de todas, uma vez que é mais fácil participar de atividades no próprio território. A função do Conselho Diretor é organizar a execução e acompanhar

as deliberações do Conselho Gestor, além de discutir pautas locais, identificando novas demandas, dificuldades, avanços e sempre potencializando as articulações com os espaços territoriais e estaduais.

Do Conselho Diretor é retirada uma Coordenação Executiva e Financeira (2 pessoas), que acompanha e dá suporte ao trabalho do cotidiano dos núcleos e da Bodega Xique Xique, que funciona no núcleo de Mossoró. Há ainda o Conselho Fiscal, que é responsável pela orientação e garantia que tudo funcione conforme os documentos e leis que regem a Rede. É importante salientar que na Rede é garantida a participação mínima de 50% de mulheres em todas as instâncias.

Em termos organizativos vale ainda mencionar que a Rede Xique Xique conta com duas pessoas jurídicas. Por um lado, a Associação Xique Xique garante aspectos relacionados à representação política e articulação e, por outro lado, a Cooperxique garante os processos de aspecto da produção e comercialização, é braço comercial da Rede. É importante ressaltar que, embora sejam duas identidades jurídicas diferentes, a associação e a Cooperxique foram concebidas para fortalecer a organização em rede nos territórios e no movimento cooperativista do país e juntos viabilizar o acesso a mercados institucionais, de modo a contribuir para melhores resultados econômicos e comerciais para a agricultura familiar. Abaixo mostramos um fluxograma de como está estruturada a Rede.

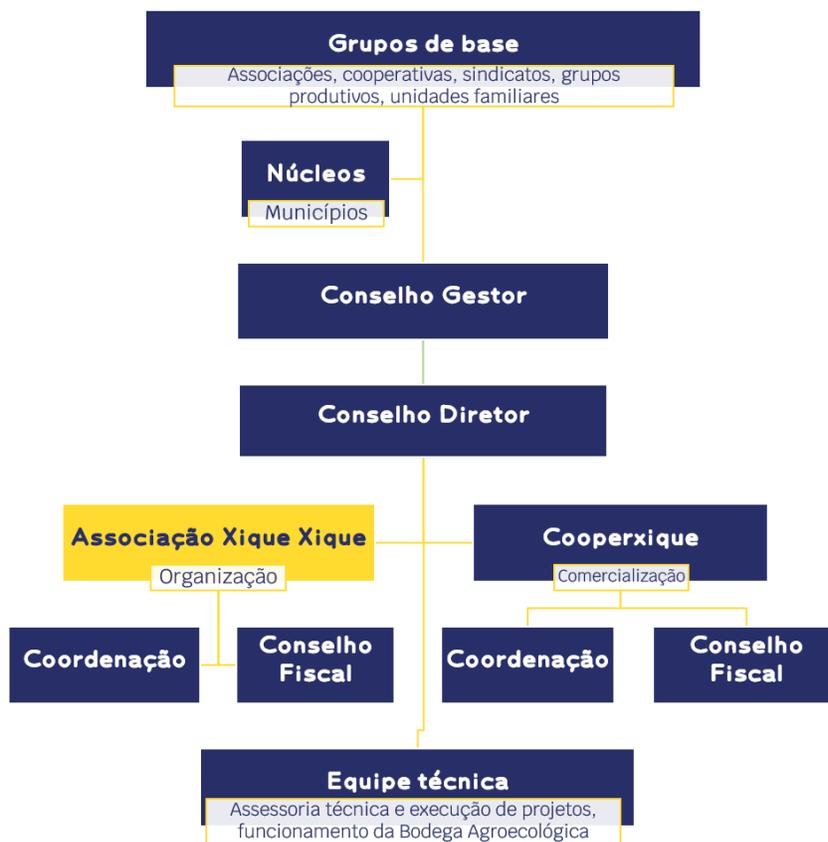


Figura 3 – Fluxograma de estruturação da Rede Xique Xique. Fonte: CF8.

### 1.2 Associação Xique Xique

A Associação Xique Xique de Comercialização e Economia Solidária é uma pessoa jurídica da Rede Xique Xique para a de representação política, elaboração e execução de projetos de assessoria técnica para as iniciativas produtivas e organizacionais.



### 1.3 Formação e organização

Nesse eixo da organização, a formação é parte constitutiva de sua construção, partindo de uma compreensão de que a formação potencializa a organização, a produção e a comercialização. Nesse aspecto, os participantes da Rede cumprem um importante papel na mobilização local e no controle social em seus respectivos territórios (fóruns, conselhos, comissões). Importante destacar que a concepção de formação da Rede tem sua base nos princípios da educação popular. Nesse sentido, a formação acontece tanto em espaços e momentos clássicos de formação (debates, cursos, oficinas, aulas), mas também na organização e participação de uma feira, de um intercâmbio, de uma fala em um evento. É assim a formação na ação e ações para transformar as vidas nos territórios.

### 2. Produção

A produção agroecológica é um dos princípios da Rede Xique Xique e é um dos seus pilares de sustentação desde o início. Nesse aspecto, o processo de produção também passa por um processo de educação popular para aumento da consciência agroecológica também entre consumidores e consumidoras, inclusive de relação de confiança entre quem produz e quem consome. Com isso, a certificação participativa é uma prática que compõe essa confiança. Para essa certificação dos produtos enquanto agroecológicos, a Rede Xique Xique constituiu Equipe Certificadora, composta por cinco membros, incluindo técnicos da área de ciências agrárias e agricultores membros da Rede Xique Xique. Esse conselho tem o papel de deliberar acerca do Sistema Participativo de Garantia (SPG). Atualmente, o SPG é uma das três modalidades de certificação orgânica no Brasil. Essa modalidade de certificação está baseada em princípios da confiança mútua, da transparência e do trabalho coletivo, o que se contrapõe a lógica de empresas tradicionais certificadoras.

### 3. Comercialização

No aspecto da comercialização, a Rede Xique Xique comercializa sua produção nos 17 municípios ou núcleos, em feiras locais, estaduais e nacionais. Para potencializar a comercialização e garantir acesso a mercados institucionais, em 2011, foi fundada a Cooperxique. Atualmente, a Rede dispõe de três espaços físicos de comercialização. Um em Mossoró, a Bodega Xique Xique, inaugurado em 2003, e hoje gerido pela Cooperxique, recebe produtos de todos os núcleos e os expõem em suas prateleiras de venda. Outro espaço físico funciona em São Miguel do Gostoso, também denominado Bodega Xique Xique, o qual a gestão é feita pelo núcleo local. Há ainda exposição de produtos da Rede no Mercado da Agricultura Familiar, um espaço administrado pela seção da UNICAFES RN.

#### 3.1 Cooperxique

Com a implementação de políticas públicas de acesso a mercados institucionais surge a necessidade de um instrumento político e legal para garantir o acesso a essas políticas. É nessa perspectiva que foi criada a Cooperativa Xique Xique, Cooperxique, no ano de 2011. É através dela que as trabalhadoras e os trabalhadores rurais da agricultura familiar e da economia solidária dos 17 núcleos têm acessado mercados institucionais, tais como PAA, PNAE e PECAFES, o que possibilitou uma diversificação da renda na agricultura familiar. Para fazer a gestão e o monitoramento, a Cooperxique mantém uma plataforma chamada Coopnet, que gera vários tipos de relatórios, notas fiscais, recibos e informações das(os) cooperadas(os).

#### 3.2 Feiras e plataformas de e-commerce

Além dos espaços físicos de comercialização, a Rede participa de feiras e circuitos curtos de comercialização. Além da ação de comercialização, as feiras são importantes espaços para debates, intercâmbio de experiências,



trocas de saberes e sementes e ainda uma importante oportunidade de construir perspectivas para novas políticas de assistência técnica e acesso a mercados. A Rede também comercializa em plataformas de e-commerce, utilizando como apoio para divulgação Facebook, Instagram e WhatsApp.

Motivada pelas restrições da pandemia, em parceria com o Centro Feminista 8 de Março, foi montada uma loja virtual da economia solidária voltada para a comercialização de produtos das artesãs da Rede. Para a divulgação da iniciativa foram realizadas transmissões ao vivo no Instagram e Youtube, onde participaram parcerias da ação e as artesãs que exibiam os produtos e os processos de produção.

### 3.3 Mercados Institucionais

Os mercados institucionais são oportunidades importantes para a agricultura familiar diversificar a renda. Nesse aspecto, a partir da Cooperxique a Rede tem conseguido comercializar a produção de diversos agricultores e agricultoras, principalmente pelo PAA, PNAE e PECAFES. Um destaque para o PECAFES, que durante a pandemia conseguiu comprar da agricultura familiar cerca de 10% a mais do que os 30% obrigatório.



Figura 4 -Roça do agricultor Francisco França, membro da Rede, no Sítio Serra, Mossoró- RN. Fonte: DAKI-Semiárido Vivo.

## 2.4 ESTÁGIOS DE IMPLEMENTAÇÃO

Dentre as políticas públicas de certificação da produção orgânica previstas na legislação brasileira, há o Sistema Participativo de Garantia (SPG). A formulação dessa política pública teve uma contribuição importante do movimento agroecológico no Brasil. Esse sistema inclui momentos de formação e intercâmbios entre as(os) agricultoras(es) durante as etapas de verificação de conformidade orgânica, que são realizadas nas unidades familiares. Além da relação de confiança entre quem produz e quem consome, o SPG proporciona o trabalho

coletivo e a colaboração entre produtoras(es). Essa colaboração contribui para a diminuição de custos da produção nas unidades familiares, uma vez que não dependem de empresas tradicionais para certificar sua produção.

Em 2019, a Rede Xique Xique foi credenciada como Organismo Participativo de Avaliação da Conformidade Orgânica e, atualmente, mantém 6 comissões certificadoras que atendem demandas de todo o estado. A seguir descrevemos cada etapa que a Rede Xique Xique percorre para emissão do selo de certificação orgânica.



Figura 5 - Etapas da certificação participativa. Fonte: Rede Xique Xique.

1. A primeira etapa para uma família agricultora receber a certificação participativa é conhecer a carta de princípios da Rede Xique Xique e fazer adesão à Rede, que inclui concordar com os princípios da agroecologia, do feminismo e da economia solidária.
2. Em seguida, o processo exige que a unidade familiar organize o plano de manejo, que é uma descrição detalhada da unidade e de sua produção.
3. Com as duas etapas anteriores cumpridas, é agendada e realizada a visita de pares, que é uma visita onde são feitas observações e, sendo necessário, são realizadas recomendações e orientações para a adequação à certificação. Essa visita é realizada pela Comissão de Certificação, e é também um importante momento de intercâmbio de saberes e experiências.
4. Após essa visita é acordado um prazo para adequações necessárias e passado o prazo é realizada uma visita de conformidade, que tem o objetivo de verificar se foram seguidas as orientações e cumpridas as recomendações para então oferecer a emissão do selo de certificação orgânica. Esse é um selo de padrão nacional autorizado pelo MAPA e esse selo possibilita que as(os) agricultoras(res) tenham acesso a mercados que exigem a certificação orgânica, incluindo os mercados institucionais.

## 2.5 RECURSOS NECESSÁRIOS

Para manter o SPG é necessário uma equipe composta por agricultoras(es) e técnicos especializados no acompanhamento a projetos da agricultura familiar e agroecologia. Nesse sentido, é também importante a articulação com universidades que mantêm programas de residência ou projetos de extensão na área de



agricultura, como uma forma de articular apoios e expandir o conhecimento das práticas agroecológicas para os espaços da academia.

Atualmente, para manter esse sistema, a Rede Xique Xique conta com o apoio do Projeto Certifica Orgânico, em parceria com o Governo do Estado, através da SEDRAF, que garante transporte, uma técnica de campo e bolsistas de agronomia e zootecnia. A Rede também conta com o apoio do Programa de Residência Profissional Agrícola da Universidade Federal Rural do Semiárido (UFERSA), que contribui com as comissões do SPG e o conjunto do trabalho da Rede. Para as famílias manterem esse selo, precisam manter o plano de manejo atualizado, não sendo necessário despende recursos nem para a emissão nem para as visitas de atualizações de conformidade, pois é a Rede Xique Xique que mantém essa equipe permanente.

## 2.6 RESULTADOS E IMPACTOS

No processo de sistematização, da Rede Xique Xique, foi possível visualizar alguns resultados e impactos que a experiência promoveu na vida das pessoas no território. Um dos resultados apontados pelos membros mais antigos da Rede é a autonomia que a Rede foi construindo, tanto das unidades de produção, quanto da execução de projetos e políticas públicas voltadas para a produção e a comercialização. Nesse aspecto, atualmente (2022), quando são publicados editais e chamadas públicas, a Rede Xique Xique tem uma equipe técnica capaz de elaborar e executar projetos. A Rede já acessou recursos para apoio às atividades em âmbito do governo federal e estadual. Além disso, a Rede também recebeu apoio da cooperação internacional e fundações públicas nacionais.

Outro resultado apontado durante as oficinas e entrevistas foram as parcerias e articulações em rede construídas durante a trajetória. É destacado pela Rede o Centro Feminista 8 de Março, organização que desde 1999 acompanha e assessorava o grupo Mulheres Decididas a Vencer e contribuiu com a origem da Rede Xique Xique. Também é destaque a Marcha Mundial das Mulheres, a maior referência feminista para a Rede. E desde a sua origem outras parcerias e articulações foram sendo construídas, seja em torno da ASA Brasil, ANA, REF, RESF, Visão Mundial, e mais recente a maior vinculação com o movimento cooperativista no país, tendo a UNICAFES como a federação a qual a Cooperxique é parte.

Um importante resultado e que gera impacto na dinâmica da agricultura familiar no Rio Grande do Norte foi a capacidade da Rede Xique Xique incidir na elaboração e execução de políticas públicas estaduais e nacionais. Isso tem garantido que famílias agricultoras vinculadas à rede tenham acesso a políticas como PAA, PNAE, e incidência na elaboração de políticas como o caso mais recente do PECAFES, onde a capacidade de atuação política e presença em vários territórios do estado possibilita que grupos informais e unidades familiares comercializem para o Governo do Estado, através da obrigação de garantir no mínimo 30% de produtos da agricultura familiar e economia solidária em qualquer compra governamental. Nessa última, a Rede Xique Xique teve uma importante contribuição, participando de várias conversas com a Assembleia Legislativa, por intermédio da Deputada Estadual Isolda Dantas (PT) e com o Governo do Estado.

As mulheres são protagonistas dessa experiência desde a sua origem, e por isso a visibilidade do trabalho das mulheres e debate sobre a socialização do trabalho doméstico, as relações entre agroecologia e combate à violência contra a mulher são questões que avançaram bastante para além da experiência da Rede Xique Xique. Inspirada na organização das mulheres, a Rede foi fortalecendo a atuação também junto à juventude rural, com a execução de projetos específicos para a juventude, e hoje a juventude é um dos eixos de atuação da Rede já na criação de novos núcleos.

## 2.7 MECANISMO DE VALIDAÇÃO DA EXPERIÊNCIA

A experiência da Rede Xique Xique já acumula quase 20 anos de história. Ao longo desses anos, a Rede foi sendo reconhecida tanto em âmbito local, a partir da ampliação dos núcleos, quanto nacionalmente, em decorrência do



processo de articulação com outras redes feministas, agroecológicas e de economia solidária. A partir da denúncia do agronegócio, do intenso uso de agrotóxicos na região, ao mesmo tempo dando visibilidade aos resultados e impactos da agricultura familiar de base agroecológica no território, a RXX tem contribuído com as discussões sobre a defesa dos territórios e manutenção de um território agroecológico e saudável. A Rede é uma experiência tida no Brasil como referência e modelo de organização da agricultura familiar baseada na igualdade, na agroecologia e comercialização solidária. Essa experiência já foi estudada por pesquisadores de universidades de todas as regiões do Brasil, figurando em artigos, relatos de experiência, resenhas, monografias, dissertações e teses em várias bases de pesquisas no Brasil.



Figura 6 – Bodega Xique Xique, em Mossoró-RN. Fonte: DAKI-Semiárido Vivo.

### 3. ANÁLISE DA EXPERIÊNCIA

#### 3.1 INOVAÇÃO E/OU PROCESSOS DE APRENDIZAGEM INOVADORES

A comercialização solidária em rede é uma inovação que gera aprendizados todos os dias. Todos os núcleos se organizam a partir de um objetivo comum, mas cada núcleo foi aprendendo as formas de organização local, assim também ensinando em uma constante troca de conhecimentos e práticas produtivas e organizativas. A forma como um grupo passa uma dificuldade, enfrenta e resolve o problema, serve de exemplo para outro núcleo.

Nessas aprendizagens estão a organização das feiras locais, a logística e tratamento com a documentação e trâmites para participar de feiras nacionais e outros circuitos de comercialização fora da comunidade. Ao longo da trajetória, as trabalhadoras e trabalhadores foram aprendendo também como fazer o controle social em seus respectivos territórios, seja participando de conselhos, fóruns, grupos de trabalhos e comissões. Aprenderam ainda como acessar os mercados institucionais, tanto propondo leis quanto instituindo a Cooperxique para acesso

a esses mercados institucionais. Com o surgimento das redes sociais e os aplicativos de mensagens instantâneas, a Rede Xique Xique também foi aprendendo a organizar sua comercialização na modalidade e-commerce.

### 3.2 FATORES DE ÊXITO

Os quase 20 anos da Rede Xique Xique foram uma caminhada de muito êxito. Foi uma caminhada percorrida entre muitas unidades familiares, muitos quintais produtivos, muitos territórios de marisqueiras e pescadoras(es).

### 3.3 LIMITAÇÕES

Olhando para a atualidade da experiência, consideramos que construir cada um dos núcleos é também lidar cotidianamente com desafios locais bem semelhantes entre si. Assim, destacamos como atuais desafios da experiência:

- Falta de infraestrutura para a agricultura familiar, incluindo tecnologias sociais de captação e armazenamento de água para a produção;
- Presença de organizações do agronegócio e empresariado local se apropriando de políticas públicas de acesso a mercados institucionais (exemplo, cooperativas para acessar o PNAE) que deveriam beneficiar a agricultura familiar;
- Construir estratégias eficazes do uso dos recursos adquiridos pela comercialização;
- Lidar com o rigor e burocratização dos processos de acesso a mercados institucionais.

Além disso, também se destacam:

#### ***Retrocesso nas políticas públicas e massiva liberação de agrotóxico***

Existem pelo menos duas grandes limitações ou ameaças à experiência, que têm a ver com o retrocesso de direitos, extinção de políticas públicas e liberação de agrotóxicos. Esse quadro começou a ser experimentado a partir de 2016, com o impeachment de Dilma Rousseff. Nesse contexto, o Programa Aquisição de Alimentos (PAA), um dos programas acessados pela Rede, foi um dos mais afetados com o corte de verbas, hoje praticamente inexistente, mesmo com a fome assolando o país. Sobre a questão da liberação agrotóxicos, neste mesmo período, de 2018 até fevereiro de 2022, foram 1.629 tipos de venenos liberados, muitos deles proibidos em países da União Europeia. Isso ameaça as inovações em agroecologia em todo o território nacional.

#### ***Logística e transporte para insumos e comercialização***

Considerando as limitações do ponto de vista dos núcleos da Rede, podemos destacar a questão da logística e transporte para a chegada de insumos nas comunidades e a comercialização dos produtos fora da comunidade. As estradas entre as comunidades e as sedes dos municípios são estradas sem asfalto, que em época de chuvas algumas ficam intransitáveis, o que gera prejuízos para as agricultoras e agricultores.

#### ***Limitações da pandemia de Covid-19***

A pandemia de Covid-19, além de ter ceifado a vida de centenas de pessoas na área de atuação da Rede, ainda deixou muitas pessoas adoecidas e precisando de cuidados especiais. Em um contexto de negação de direitos e retrocesso nas políticas públicas, o trabalho do cuidado recai cada vez mais sobre as mulheres. Nesse contexto, houve uma diminuição na participação dos processos de organização dos núcleos e em algumas unidades menor oferta de produtos para a comercialização, uma vez que com muitas pessoas doentes a produção ficou centrada para o autoconsumo.



### 3.4 LIÇÕES APRENDIDAS

- Do ponto de vista prático, a experiência contribuiu para o aprendizado de como se organizar, como participar, como se articular para conquistar e garantir direitos. Ao longo dos anos, as trabalhadoras e os trabalhadores foram aprendendo como se organizar em grupo, como se articular com outros grupos, como fazer prestações de contas, como fazer projetos e como concorrer a editais para assessoria técnica ou acesso a mercados.
- Acerca dos aprendizados teóricos, a Rede Xique Xique foi contribuindo para a construção e reorganização de conceitos-chave no campo da economia solidária, do feminismo e da agroecologia. Nesse aspecto, se construiu a ideia de que para ser uma experiência agroecológica não basta apenas diversificar a produção ou não colocar veneno na plantação. É necessário que os alimentos estejam limpos de violência contra a mulher, pois se uma produção se diz agroecológica, mas está suja com sangue das mulheres, na Rede Xique Xique essa produção não se qualifica enquanto agroecológica. Nesse sentido, se constituiu a palavra de ordem no movimento de agroecologia no Brasil onde afirma que “Sem feminismo não tem agroecologia”.
- Outro aprendizado dessa experiência foi compreender como funcionam a implementação das políticas dentro dos diferentes órgãos governamentais, seja a burocracia com os trâmites ou leis que regulamentam ou como são regulamentadas as políticas.
- Um aprendizado também de destaque é sobre o conhecimento de economia, olhando para as práticas locais de trabalho e produção.
- A RXX também contribuiu para organizar as trabalhadoras e os trabalhadores, a partir da necessidade de cada local, tendo que aprender a organizar e conduzir reuniões, fazer articulações para além dos limites da comunidade.

Com os conhecimentos e aprendizados ao longo de sua trajetória de lutas e construção de alternativas de convivência com o semiárido, as trabalhadoras e os trabalhadores da Rede foram aprendendo e praticando alternativas contextualizadas e adaptáveis ao território. Um dos aprendizados também apontados pelo grupo é a aprendizagem coletiva, reforçando que a Rede “aprendeu fazendo e foi fazendo e aprendendo”. Nesse aprendizado estão as formas de fazer parcerias, sendo alguns pontuais, enquanto outras se consolidaram ao longo da trajetória da Rede.

### 3.5 SUSTENTABILIDADE DA EXPERIÊNCIA

A Rede Xique Xique apresenta sustentabilidade técnica, econômica e ambiental. A Rede é uma experiência de referência no RN e em outros estados do Brasil. Considerando a sustentabilidade econômica, observamos a diversificação de renda das famílias, desde venda na comunidade, em feiras livres, em pequenos circuitos de comercialização e nos programas de mercados institucionais. A sustentabilidade ambiental é uma das maiores referências na experiência da Rede, pois a agroecologia e o cuidado da terra são princípios muito fortes, o que favorece a preservação e mesmo a recuperação de áreas degradadas da Caatinga. Destacamos também a capacidade de articulação e organização em rede que fortalece a defesa do território, e as comunidades no enfrentamento dos desafios e ameaças do capitalismo e do agronegócio em seus territórios.

### 3.6 REPLICAR E/OU ESCALAR

A experiência da Rede Xique Xique tem escala estadual, mas é uma referência nacional. Inicialmente envolveu os municípios de Apodi e Mossoró, mas considerando a sua capacidade de replicação, a experiência já está presente



em 19 municípios do Rio Grande do Norte. Se colocarmos essa ampliação em porcentagem, podemos dizer que foi um crescimento de cerca de 700% em seus 19 anos de atuação.

Os membros da Rede participam de diversos processos de organização da agricultura familiar e economia solidária no estado e no Brasil. A Rede organiza intercâmbios e outros tipos de trocas de experiência nos diferentes núcleos da Rede, o que faz com que aumente sua capacidade escalar e replicar. Essa capacidade organizativa está presente em diferentes estudos e sistematizações de pesquisadoras e pesquisadores de muitas regiões do país, focalizando reflexões sobre os desafios, os aprendizados e os impactos que a experiência tem causado na vida das trabalhadoras e trabalhadores do RN.

A expansão dos núcleos nos municípios possibilitou ampliar o número de sócios e cooperados da Rede, assim como promover a participação da auto-organização de grupos de mulheres e forte envolvimento da juventude em todos os espaços da Rede.

Considerando a alta expansão em seus 19 anos, podemos considerar que essa é uma experiência altamente escalável. E que pode ser replicada em menor escala, sendo a organização de um grupo ou uma comunidade, e em uma escala mais larga, sendo uma organização em âmbito estadual, regional ou mesmo nacional. Mas para qualquer dimensão da experiência, os princípios mínimos precisam ser os mesmos: agroecologia, feminismo e economia solidária.



Figura 7 – Eliane de Lima, coordenadora da Coperxique e núcleo da Rede Xique Xique. Fonte: DAKI-Semiárido Vivo.

### 3.7 CONTRIBUIÇÃO PARA AMPLIAR A RESILIÊNCIA ÀS MUDANÇAS DO CLIMA

Todo o conhecimento e aprendizagens acumulados, assim como as práticas de convivência com o semiárido, pela Rede Xique Xique contribuem para a mitigação dos impactos ambientais no território. Essa experiência é uma

tarefa de resiliência cotidiana, sendo necessário um processo constante de adaptação. No campo da produção, é necessário a resiliência ao clima semiárido, com poucas chuvas e pouca disponibilidade de água, sendo necessário muitas tecnologias sociais em vários aspectos.

Nesse sentido, são utilizadas práticas pelos(as) agricultores(as) no manejo adequado do solo, na produção de biofertilizantes e/ou revezamento de áreas de plantio em anos alternados, que contribuem para aumentar a fertilidade do solo e manter os níveis adequados de produção para consumo e para comercialização. No aspecto da comercialização, além das políticas de acesso a mercados institucionais, as feiras livres, a venda na comunidade e os circuitos curtos de comercialização contribuem para a resiliência ao sistema econômico vigente. Com essas formas de comercialização alternativas, as trabalhadoras e os trabalhadores resistem à destruição dos negócios locais, inspirados pelos princípios da economia solidária.

Outro aspecto de resiliência são as ações que potencializam o feminismo e a auto-organização das mulheres, o que favorece os debates sobre a socialização do trabalho doméstico, desfaz a falsa dicotomização entre trabalho produtivo e trabalho reprodutivo, considerando o trabalho doméstico também como gerador de riqueza. Com isso o bem viver é colocado como central em uma perspectiva de ações de resiliência às mudanças climáticas.

### 3.8 CONCLUSÕES

Ao se debruçar no processo de sistematização dessa experiência, chega-se à conclusão de sua sólida experiência local de enfrentamento à lógica capitalista. Pelo fato de a Rede Xique Xique ter como estratégia a articulação com outras experiências nacionais e internacionais, faz com que a experiência seja parte de uma rede de ações alternativas de construção da economia solidária no campo da agroecologia e agricultura familiar. A Rede Xique Xique compõe um contexto local e nacional de ampla discussão e difusão de práticas cuidadoras na agricultura, a partir da economia solidária e agroecologia.

Ao observar os espaços de comercialização, sejam as feiras ou mesmo os processos para acessar os mercados institucionais, é perceptível que esses são espaços também de trocas, intercâmbios, vivências e aprendizados, compondo assim também o aspecto da formação, amparada nos princípios da educação popular, que está articulada entre as práticas e as reflexões coletivas.

O processo de criação do PECAFES e a conquista da Rede em ser uma das duas OPACs do Estado, demonstra a força e a capacidade das trabalhadoras e dos trabalhadores na formulação de políticas públicas, assim como sua capacidade de execução. Desde 2019, a Rede Xique Xique, através da UNICAFES, foi responsável por inserir a produção de 19 municípios nas compras governamentais do estado. Além disso, em menos de dois anos a Rede já emitiu selo de certificação orgânica para 39 unidades da agricultura familiar no Rio Grande do Norte.

Ao longo da sua trajetória, a Rede consolidou um importante trabalho junto a diversos grupos de jovens do estado, sendo um dos eixos de atuação da Rede, fortalecer a juventude para garantir a sucessão rural.

## 4. DEPOIMENTOS

**“Porque a gente vive num sistema capitalista, competitivo... A gente não quer vender só para o nosso povo, para quem acredita na agroecologia. As nossas comunidades são importantes pra gente, mas quando a gente tem grande escala, a gente quer vender para a sociedade como um todo. A gente não tá mais naquele circuito direto, que leva 10 coentros pra feira e vende, hoje a gente vende toneladas de alimentos, é diferente”.**

Neneide Lima, agricultora, Assentamento Mulunguzinho, Mossoró – RN.  
Depoimento durante entrevista individual realizada dia 21 de março de 2022.



**“Não sei se isso é do nosso processo, de acreditar na agroecologia... As próprias técnicas já disseram que não precisa selo, não precisava embalagem padronizada, como o leite que é vendido na porta. A gente não quer que ele tenha conservante e vá numa caixinha, porque não é essa a lógica que a gente acredita, mas pra ser natural não precisa ser apenas de venda de porta em porta”.**

Neneide Lima, agricultora, Assentamento Mulunguzinho, Mossoró – RN.  
Depoimento durante entrevista individual realizada dia 21 de março de 2022.

## 5. FONTES

JARA H, O. Para sistematizar experiencias: una propuesta teórica y práctica. 1994. Centro de Estudios y Publicaciones Alforja, San José, Costa Rica.

SELENER, D.; PURDY, C.; ZAPATA, G. Documenting, evaluating and learning from our development projects: a systematization workbook. 1996. New York: International Institute of Rural Reconstruction Folklore Forum 28: 3-27.

*Outros materiais para consulta*

REDE XIQUE XIQUE. Quem somos. Disponível em <<http://redexiquexique.resf.com.br/como-funciona/>> Acesso em 02 de Fev. 2022.

DANTAS, I. A construção da economia feminista na Rede Xique-Xique de Comercialização Solidária. 2019. AS-PTA. Disponível em <http://aspta.org.br/article/a-construcao-da-economia-feminista-na-rede-xique-xique-de-comercializacao-solidaria/> Acesso em 02 de Fev 2022.

DANTAS, I. A construção da economia feminista na Rede Xique-Xique de Comercialização Solidária. 2005. Revista Agriculturas v2, n. 3. AS-PTA. Rio de Janeiro. RJ. Disponível em <http://aspta.org.br/article/a-construcao-da-economia-feminista-na-rede-xique-xique-de-comercializacao-solidaria/> Acesso em 02 de Fev 2022.

FIOCRUZ. Canal Saúde. Curta Agroecologia - Xique Xique. 18 de janeiro de 2016. Disponível em <[https://www.youtube.com/watch?v=6J\\_49x45ZcM](https://www.youtube.com/watch?v=6J_49x45ZcM)> Acesso em 23 de Maio. 2022.

RIBEIRO, M. Rede Xique Xique, sinônimo de resistência. 2016. Disponível em <https://conexaoplaneta.com.br/blog/rede-xique-xique-sinonimo-de-resistencia/> Acesso em 04 de Fev. 2022.

Santos, C. J. Entrelaçando redes e tramas: a importância das práticas educativas na participação social e política das mulheres. 2017. Dissertação. (Mestrado em Ciências Sociais). 131f - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/jspui/handle/123456789/24849> Acesso em 16 de Maio. 2022.

SOUZA, A. S. Redes e consumo solidário: a experiência da Rede Xique Xique em Mossoró-RN / Átalo da Silva Souza. 2021. Monografia (graduação) - Universidade Federal Rural do Semiárido, Curso de Educação do Campo, 2021. Acesso em 27 de Abr. 2022.



O **Projeto DAKI – Semiárido Vivo** é uma iniciativa de Gestão do Conhecimento e Cooperação Sul-Sul entre regiões semi-áridas da América Latina, com foco na ampliação da resiliência dos povos e comunidades dos semiáridos aos efeitos das mudanças do clima. Centrado nas regiões do Grande Chaco Americano (Argentina), Corredor Seco da América Central (El Salvador) e Semiárido Brasileiro, o projeto atua identificando conhecimentos acumulados em experiências de agricultura resiliente ao clima, para criar pontes e intercâmbios entre boas práticas e seus protagonistas, e desenvolver capacidades técnicas através de processos de formação. A ação é financiada pelo Fundo Internacional de Desenvolvimento Agrícola (FIDA), coordenada por duas redes da sociedade civil – Articulação do Semiárido Brasileiro (ASA) e a Plataforma Semiáridos da América Latina –, e executada por um consórcio de organizações sociais: AP1MC (Semiárido Brasileiro), FUNDAPAZ (Argentina) e FUNDE (El Salvador).

**PUBLICAÇÃO**

**Metodologia, Elaboração e Texto**

Centro Feminista 8 de Março (CF8)

**Edição e Revisão**

Esther Martins e Lara Erendina

**Projeto Gráfico**

André Ramos [AR Design]

**EQUIPE PROJETO DAKI-SEMIÁRIDO VIVO**

**Coordenação Geral e Coordenação Semiárido Brasileiro**

Antonio Barbosa

**Coordenação Grande Chaco Americano**

Gabriel Seghezzo

**Coordenação Corredor Seco da América Central**

Ismael Merlos

**Gerência de Sistematização de Experiências**

Esther Martins

**Coordenação Pedagógica**

Júlia Rosas

**Gerência de Monitoramento e Avaliação**

Eddie Ramirez

**Gerência de Comunicação**

Livia Alcântara

**Acompanhamento técnico, metodológico e de produção de conteúdo**

Juliana Lira e Lara Erendina Andrade

**Apoio Administrativo**

Maitê Queiroz

**Equipe de Monitoramento e Avaliação**

Aníbal Hernandez e Daniela Silva

**Equipe de Comunicação**

Daniela Savid, Florencia Zampar e Nathalie Trabanino

A sistematização de experiências é um dos componentes do projeto DAKI-Semiárido Vivo, que tem como objetivos identificar, organizar, dar visibilidade e compartilhar aprendizagens sobre experiências e boas práticas sustentáveis e mais resilientes às mudanças climáticas, nas três regiões de atuação do projeto. Respeitando a riqueza de contextos, atores, natureza e modos de vida que compõem os semiáridos, os processos de sistematização se deram de modo articulado e heterogêneo, partindo da diversidade dos territórios para a interseção proposta pelo DAKI-Semiárido Vivo. Nesse sentido, cada região desenvolveu metodologias e processos de sistematização próprios, que seguiram critérios e categorias comuns, adaptados aos contextos locais. Estes processos seguiram as seguintes etapas: levantamento e identificação de experiências; sistematização em profundidade; produção de materiais e intercâmbios de conhecimento. Este material é resultado do processo de sistematização em profundidade, que gerou a Coleção de Experiências DAKI-Semiárido Vivo e com seus respectivos Cadernos de Casos.

No Caderno de Casos do Semiárido Brasileiro, o processo seguiu uma lógica de enraizamento territorial, na qual foram definidos 5 territórios prioritários para desenvolvimento dos processos de sistematização: Serra da Capivara no Piauí, Sertão do São Francisco na Bahia, Alto Sertão Sergipano, Chapada do Apodi no Rio Grande do Norte e Norte de Minas Gerais. Estes processos foram liderados por organizações de referência em cada um dos territórios, fortalecendo os arranjos territoriais e conhecimentos locais. Foram identificadas, selecionadas e sistematizadas 25 experiências (5 em cada território). As metodologias de sistematização seguiram diferentes caminhos e processos participativos, realizados pelas organizações responsáveis: Rio da Vida, visitas de campo, grupo focal, análise FOFA, dentre outras práticas que permitiram a participação e análise dos protagonistas sobre os processos vividos.

Metodologia, elaboração e texto



Proyecto ejecutado por



Financiado por

